



Redacção e Administração:
Rua D. Diogo Pinheiro, 25
Telefone 82431 BARCELOS

Fundado em 1911 por Rogério Calás de Carvalho

SEMANÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL — POR BARCELOS

ASSINATURAS:
Ano, 35\$00; Semestre, 20\$00; Trimestre, 10\$00—Metrópole
Ano, 60\$00 e 175\$00 por avião — Estrangeiro excepto Brasil
Ano, 45\$00 e 110\$00 — Ultramar e Ilhas
Ano, 50\$00 e 160\$00 — Brasil
Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%.

Director e Editor interino: Rogério Domingos da Costa Carvalho
Propriedade de Herdeiros de Rogério Calás de Carvalho

Composição e Impressão: Companhia Editora do
Minho — Rua D. António Barroso — BARCELOS

SÁBADO, 21 DE AGOSTO DE 1965

VISADO PELA CENSURA

O PASSADO E O PRESENTE

Por ANTÓNIO REGO

Ainda não há muitas décadas que a maior ambição do homem em Portugal era conseguir amalhar uma importância suficiente para adquirir uma propriedade rústica. Ter uma quinta ou mesmo uma quintinha, era o sonho de toda a gente. A terra assegurava-lhe o futuro, dando-lhe o suficiente para se considerar como uma reforma e, além do valor material que isso representava, servia para se recrear, passando lá as suas férias de verão, assistindo à alegre faina das vindimas, num ambiente pacífico e delicioso, longe das preocupações e bulícios da cidade, reconfortando-se dum ano de trabalho, vívido sob nervos, na movimentada cidade, onde, geralmente, tinha os seus afazeres. Isto passava-se naquele tempo em que o homem limitava a sua ânsia. Toje tudo é diferente. O que ambiciona, em primeiro lugar, é ter um automóvel. Depois, se os proventos são grandes e excedem as despesas, acumula para mandar construir na cidade, casas de andares, algumas, verdadeiras gaiolas, alugando-as por bom preço.

A terra hoje, não interessa. Essa que fique para o lavrador. O homem da actualidade, não se pode preocupar com uma coisa que não compensa e só dá arrelias. Ele tem razão, temos de concordar. É muito mais cómodo e rentável chegar ao fim do mês e receber os alugéis. O trabalho é só assinar os recibos. E as quintas e os campos que produzem cereal e vinho, ambos de venda difícil e a preços miseráveis, que fiquem para o homem da aldeia, que não tem capital para poder desenvolver as culturas, nem tão pouco adquirir máquinas modernas, adubos

Cartas de algures

Um muito digno barcelense, colaborador deste jornal, o Sr. António Fagundes Azevedo, assinava outro dia (24 de Julho), um pequeno artigo, mas assaz interessante, pugnando pela necessária e urgente construção dum novo Teatro Gil Vicente, atendendo a que o actual, mercê da sua propecta idade, já não possui o conforto indispensável nem as dimensões inerentes a um edifício moderno destinado à apresentação de espectáculos públicos ao nível naturalmente desejado.

Tem direito a merecidos aplausos o mencionado articulista, tanto pelo facto de não se haver limitado a juntar a sua voz às que vêm solicitando a realização daquela grande melhoria, como pela circunstância de, ao relembrá-lo, ter sido portador de uma ideia digna de ser tornada em consideração.

Efectivamente, um apelo dirigido a potenciais capitalistas, não deixa de ser um contributo para resolução do problema, pois pode bem suceder que apareçam dois ou três barcelenses arrojados capazes de, movidos de dedicação bairrista, se proporem dar corpo àquela ideia.

Sim. Uma resposta afirmativa, talvez pudesse ser a base do impulso inicial, resposta certa a que nós, das Cartas de Algures, jun-

(Continua na página 4)

e, principalmente, arriscar-se a experimentar novas espécies de produção. Cai-se assim no rotinismo dos avós, tornando a lavoura antiquada, porque o capital é investido noutros empreendimentos, fugindo da agricultura, que é pobre e não compensa. E porquê? Porque os preços porque vende os seus produtos, são mais ou menos os mesmos porque os vendia há vinte anos ou mais. É este o principal motivo porque o homem de hoje, que tem dinheiro, lhe não interessa adquirir as tais ambicionadas quintas daqueles tempos passados, que eram o seu orgulho.

A euforia da construção e de instalações fabris, há-de ter a sua crise, provocada pela ruína da lavoura, porque não é possível existir uma agricultura débil e enriquecimento das restantes actividades. O que está a acontecer presentemente em muitas zonas do País é a transformação de campos de lavradio em matas e florestas e as vinhas mal tratadas. Disto resultará, sem dúvida, uma carência de produção, que se reflectirá na economia geral, com prejuízo para outros sectores, que

se julgam imunizados da crise que se aproxima, mas que serão envolvidos por ela, não haja disso a menor dúvida.

O capital procura a melhor recompensa e ninguém lhe deve levar a mal por isso. Eis o motivo porque o pequeno ou grande capitalista procura investir os seus dinheiros naquilo que lhe dá maior rendimento e exclue a terra, porque ela só lhe dá aborrecimentos. O vinho, tem-nas adegas, por falta de compradores e o seu preço, quando vendido, é tão baixo, que não dá para os gastos com ele. Entretanto nos hotéis e restaurantes vende-se por preços astronómicos.

— Ontem e hoje. Que diferença!... Até quando? Até ao dia em que se convencerem que a lavoura tem que acompanhar a evolução dos preços, pagando-lhe o que for justo. E esse preço deve ser elevado relativamente ao aumento dos adubos, dos sulfatos, dos equipamentos e dos salários. De contrário cairemos numa sub-produção, que terá os seus nefandos efeitos em toda a economia do País.

MISSA NOVA EM VILA COVA DO REV. PADRE MANUEL BRANCO DE MATOS

A Igreja rejubila quando um novo Ministro do Senhor sobe ao altar onde o Cordeiro Divino é imolado, onde o Sangue e Corpo de Cristo se unem para nos recordar o maior dos sacrificios, a morte do Filho de Deus, para salvação da humanidade.

É motivo de júbilo para a igreja, para todo o seu corpo místico, a celebração da Santa Missa pela vez primeira. Não é de admirar que Vila Cova se erguesse toda em peso para aclamar um dos seus filhos, mais um novo sacerdote que no último domingo, dia da

Senhora da Assunção, recebeu as sagradas ordens de missa. Nesse mesmo dia, pelas 15,30 horas, centenas de pessoas juntaram-se no recinto da Casa do Povo da freguesia onde se paramentava o novo presbítero.

Girândolas de foguetes troaram no ar e as aclamações dos assistentes fizeram-se ouvir. Acompanhado por seus pais, Sr.^ª Evangelina Novais Branco e pelo nosso estimado amigo Sr. Firmino Alves de Matos e ainda por uma

(Continua na página 4)

O Grémio do Comércio de Barcelos Pediu a criação do Curso Geral do Comércio na Escola Industrial e Comercial

A Direcção do Grémio do Comércio de Barcelos vai comemorar no mês de Outubro o 25.º Aniversário da sua fundação. A obra realizada por este organismo Corporativo é grande e bastante diferenciada. Barcelos deve-lhe muitas horas de júbilo, iniciativas de grande alcance social e também a Criação da Escola Técnica, mercê da colaboração prestada ao digníssimo Presidente da Câmara de então, Sr. Dr. Luís Novais Machado, que lutando sempre, contra muitos e muitos problemas, conseguiu o almejado diploma, concedendo a Barcelos uma Escola Industrial e Comercial.

A Escola foi criada, os alunos apareceram, muitos se formaram já, mas nota-se desde então que a Escola estava «coxa», faltava-lhe o Curso Geral do Comércio a funcionar em aulas diurnas. Os anos passaram, e o incre-

mento industrial veio trazer um problema, difícil pela razão de que não havia elementos com formação para empregados de escritório. A falta nota-se, atinge uma acuidade flagrante e é o Grémio do Comércio, cónscio das suas responsabilidades, que toma a iniciativa de pedir a criação do Curso Geral de Comércio, neste ano em que comemora os vinte e cinco anos de útil existência.

O Grémio pede! Não só o Grémio como todo Barcelos se deveria erguer, aplaudindo a ideia, mandando telegramas para o Ministro Galvão Teles para que esse Curso funcione também de dia, visto existir já na Escola Técnica de Barcelos, ministrado aos alunos que a frequentam à noite. Por isso mesmo, a facilidade da extensão aos alunos diurnos.

Numa terra que não possui liceu, onde há milhares de alunos

Aziúmes dum homem de mau humor

Por FALCÃO MACHADO

Há dias, reuniu o Conselho Coordenador das actividades educativas do Ultramar, que, depois da respectiva discussão, aprovou diversas conclusões e, entre elas, a «inclusão imediata, ao menos em regime de extensão escolar, obrigatória, nos cursos das Escolas do Magistério, das disciplinas de «Formação Portuguesa» e «Actividades Sociais».

Até agora, não tem sido necessá-

Romagem à capela-jazigo do Santo Bispo D. António Barroso

O Grupo Recreativo «OLHO VIVO», desta cidade promove, no dia 29 de Agosto, uma romagem de saudade e de evocação à capela-jazigo do Santo Bispo D. António Barroso, que se ergue em Remelhe, terra natal desse grande Missionário que dilatou a Fé nas plagas africanas e se tornou santo pela sua luta em prol dos pobrezinhos, tornando-se como eles.

O programa para essa manifestação de devoção pelas qualidades do insigne prelado é o seguinte:

As 8 horas — Concentração de todas as colectividades com os seus estandartes junto da sede desta colectividade à Avenida Alcides de Faria;

As 8:30 horas — Colocação de flores no Monumento de D. António Barroso havendo alocação por um orador, seguindo-se a pé em romagem para a freguesia de Remelhe, onde haverá

As 10 horas — Missa na Igreja Paroquial, seguida de homenagem ao Santo Bispo, junto da sua Capela-Jazigo, com breve alocação e colocação de flores.

Lembramos à Ex.^{ma} Câmara a necessidade de mandar colocar as pedrinhas faltosas, no monumental escadório do monumento a D. António Barroso.

rio inculcar a formação portuguesa como matéria escolar.

A formação portuguesa resulta de certo número de factores, como seja o convívio dos portugueses, comunicando entre si mediante esse maravilhoso instrumento que é a língua portuguesa, praticando os mesmos usos e costumes, mantendo certa coesão e solidariedade perante determinadas vicissitudes, respeitando algumas tradições comuns e, com elas, lendas e outras formas criação colectiva, folclórica ou artísticas.

A língua, a língua portuguesa, mais do que qualquer outro elemento, é que tem sido o cimento que liga os portugueses entre si.

Outro factor, porém, veio contribuir para a formação dos laços de coesão e solidariedade nacionalista: a História de Portugal, o seu estudo, a apreciação dos seus valores individuais e colectivos, materiais e morais.

Quando a História de Portugal se estuda, não como um acervo de factos sociais, incarcaterísticos, mas como uma gesta, um poema, em que sobressaem os heróis e os santos, a coragem e a bondade, como elementos fundamentais, sem dúvida alguma que se cria o orgulho de ser português, a consciência de que se pertence a uma Nação honrada e digna, de que se procede dos seus antepassados — áqueles egrégios avós de que fala o Hino Nacional.

Essa consciência é individual — mas torna-se colectiva. Cada um aprecia certos heróis, certos santos, certos estadistas da vida nacional — mas todos os portugueses têm, no fundo, admiração pelas mesmas venerandas figuras do nosso passado, e se entusiasma pelos mesmos feitos de armas, pelo mesmo acto de bravura, pelas mesmas criações artísticas.

Na história do nosso ensino secundário aparece uma criação destinada, da mesma forma que a História de Portugal, a cimentar a coesão nacional, não em termos de apreciação do passado, mas de compreensão da estrutura social actual, das correlações entre as diversas manifestações da vida portuguesa: a disciplina de Organização Política e Administrativa da Nação, especialmente destinada a preparar os jovens portugueses a inserirem-se e a singrarem na Sociedade do seu tempo.

Infelizmente, um destino adverso, subjogou estas duas disciplinas, nos estudos liceais actuais.

A História de Portugal aparece repartida em pedaços pela História Universal, perdendo o carácter fundamental dum todo unitário, despersonalizando-se, aparecendo como que para confirmar este ou aquele aspecto geral da História Universal.

Isto torna impossível, ou quase, a formação duma consciência nacional, baseada no passado histórico, na certeza duma vivência colectiva, anterior, de que procedeu os portugueses actuais e os seus usos e costumes, na certeza de que antepassados comuns realizaram os mesmos feitos de glória e aventura de que nos orgulhamos.

(Continua na página 4)

Eng.º Manuel Sá Carneiro

Nesta Redacção cumprimentamos o ilustre barcelense, Sr. Eng.º Manuel de Sá Carneiro.

Agradecemos a sua Ex.^{ta} a honrosa visita com que nos deferiu.

Tintas Siclav

RUA 5 DE OUTUBRO, 195

Telefone 61422

PORTO

Têm o prazer de informar os s/ estimados clientes que nomeou seu Agente-Depositário nos concelhos de Barcelos e Esposende, a firma:

Augusto Figueiredo & Silva, L.da

Telefones 82225 e 82335

BARCELOS

A quem pedimos o favor de continuarem a honrar com as v/ sempre muito estimadas ordens.

PARA
CÂMBIO E VIAGENS
UTILIZE A ORGANIZAÇÃO



TURISMO

RIO DE JANEIRO
AV. RIO BRANCO, 125-B
COPACABANA
AV. N. S.ª DE COPACABANA, 397-B
S. PAULO
RUA 3 DE DEZEMBRO, 64

CORRESPONDENTES EM PORTUGAL

PINTO DE MAGALHÃES
BANQUEIROS

UMA ORGANIZAÇÃO MODERNA E EFICIENTE
PARA TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

PORTO - LISBOA
AMARANTE - ARCOS DE VALDEVEZ
CHAVES - COVA DA PIEDADE
ELVAS - PENICHE - TOMAR
VILA DA FEIRA - FÁTIMA



RIO DE JANEIRO

BANCO PINTO DE MAGALHÃES S. A.

RUA DO OUVIDOR, 86

.....
Bauknecht
Yuman
Siltal
Fiat
Pelicano
Atlantic
.....

FRIGORÍFICOS

PREÇOS E CONDIÇÕES ESPECIAIS

NO ESTABELECIMENTO DE

Armindo Silva

Av. Dr. Oliveira Salazar, 19 — Telef. 82708 — BARCELOS

BASF PORTUGUESA, S.A.R.L.

Anilinas e Produtos Auxiliares
Produtos Químicos
Matérias Plásticas
Resinas Artificiais
Adubos NITROPHOSKA
Insecticidas, Fungicidas, Herbicidas

Representantes da
BADISCHE ANILIN- & SODA-FABRIK AG, LUDWIGSHAFEN AM RHEIN, REP. FEDERAL DA ALEMANHA



AVICULTURA

MATERIAL MECANIZADO DAS MARCAS

TECNIFER—COPRESA—ROYO

PEDIDOS DE INFORMAÇÃO E CATÁLOGOS PARA:

SOPRAVES

RUA MARIA, 66-B LISBOA—1 TELEF.: 83 86 80

ASSIM É QUE É SER BARCELENSE

Três modestos barcelenses vieram à nossa Redacção. Acto normal, portanto nada de extraordinário. Mas esses barcelenses humildes, que vivem do seu trabalho, um trabalho pouco rendoso, deslocaram-se do Porto com o propósito de assistir à peregrinação à Franqueira e entregar no jornal «O Barcelense» os seus donativos para as obras da Franqueira e da Casa dos Rapazes, porque, diziam: «se nós não damos quem há-de dar para estas coisas de Barcelos». Sim, há pouco quem dê, dão mais facilmente aqueles como vocês do que aqueles que têm obrigação de dar, quer pela função social que ocupam quer já também pelas fortunas possuídas.

Estes três barcelenses deixaram 90\$00 para a Franqueira e 50\$00 para a Casa dos Rapazes. Um 50\$00 e 30\$00 e os outros 20\$00 e 10\$00, respectivamente.

Gesto nobre o destes bons barcelenses! Bons porque amam a sua terra e temos a certeza de que fizeram muitos sacrifícios para contribuir para estas instituições.

Os seus nomes impõem-se: Porfírio da Graça Machado (o Filho do Gil) Sebastião Evangelista do Carmo e Joaquim Amorim Paula. O dinheiro já foi entregue nos seus destinos.

CARROS USADOS (em bom estado)

- 1—Forgonette «MORRIS» fechada «1961»
Diesel—1300 kg carga
- 1—Forgonette «MORRIS» fechada «1962»
de 400 kg. carga
- 1—Automóvel «MG» MIDGETT «1961»
COM GARANTIA

GARAGEM CASTRO

Telefone 82408

BARCELOS

OBITUÁRIO

D. Isolina de Jesus Faria

Na sua residência, à Rua D. António Barroso, faleceu a veneranda barcelense Sr.ª D. Isolina de Jesus Faria, de 80 anos de idade, irmã da Sr.ª D. Ludovina de Jesus Faria e tia dos Sr. Dr. Aires Duarte, casado com a Sr.ª D. Maria Manuela Faria Duarte; Dr. Martinho de Faria, casado com a Sr.ª D. Elsa Martinho de Faria; Manuel Avelino Duarte, casado com a Sr.ª D. Adélia Silva Duarte; e das Sras D. Maria Avelina Faria Duarte, D. Maria Manuela Faria Duarte, D. Maria Teresa Faria Neiva, casado com o Sr. Joaquim Neiva Santos.

O funeral da saudosa extinta realizou-se no dia 16 do corrente para o cemitério municipal, sendo o préstito presidido pela Mesa do Senhor da Cruz. Levava a chave da urna o Sr. Alberto Guimarães, ilustre Juiz da Confraria.

António Lopes de Oliveira

Em Lijó faleceu o importante proprietário Sr. António Lopes de Oliveira, tendo o funeral se efectuado na última quarta-feira para o cemitério local.

Para a semana daremos notícia mais circunstanciada.

Francisco António de Figueiredo

No Largo do Bom Sucesso, onde residia, faleceu o Sr. Francisco António de Figueiredo. O funeral realizou-se no dia 17 de Agosto para o cemitério da freguesia de Vila Frescainha S. Martinho.

Manuel do Vale Faria (Pelo)

Devido a um brutal desastre registado na freguesia da Lama, faleceu o conhecido desportista Manuel do Vale Faria (Pelo). Pai de nove filhos, todos menores, Manuel Faria era estimado por todos os que o conheciam e a sua morte trágica a todos entristeceu.

O funeral efectuou-se no dia 17 do Hospital para o cemitério municipal.

A todas as famílias enlutadas «O Barcelense» apresenta o seu cartão de pesar.

Propriedade em Creixomil

Vende-se casa e terrenos, junto à Igreja Paroquial.

Para tratar—Farmácia de Cabreiros—Braga.

VENDE-SE

Licença de Feirante — 30 Kms. — Ligeiro.

Falar: Garagem Avenida — Barcelos.

Desapareceu uma figura popular do desporto barcelense

Foi no passado domingo. Correu célere a notícia pela cidade. Num brutal acidente foi vítima Manuel do Vale Faria — o popular «Pelo» como era mais conhecido — que durante várias épocas, como guarda-redes, defendeu as cores do Gil Vicente.

Simpático e de espírito sempre alegre, encarava da mesma maneira a vitória ou a derrota, como verdadeiro desportista que era.

Não se sentiu desiludido ou diminuído quando foi dispensado pelo único Clube que defendeu em provas oficiais, e ainda o vimos no último Torneio Popular de Futebol de Salão organizado pelo Oquei Clube de Barcelos, realizar algumas exhibições em que demonstrou os seus méritos de guarda-redes.

O malogrado «Pelo» viveu sempre pobre e muito pobre morreu, deixando na orfanidade 9 filhos ainda de tenra idade.

O seu funeral teve lugar na passada terça-feira do Hospital da Misericórdia para o Cemitério Municipal, sendo o caixão coberto com a bandeira do Gil Vicente e transportado num pronto-socorro dos Bombeiros Voluntários de Barcelos com enorme acompanhamento, e constituiu uma demonstração de quanto foi sentida pelos barcelenses a maneira rude e brutal, como foi arrebatado ao convívio da sua família e amigos.

A propósito da precária situação em que ficaram sua mulher e filhos ocorre-nos lembrar ao Oquei Clube de Barcelos, Clube Desportivo da «Tor», Roda-Livre, Grupo Desp. da Companhia E. do Minho e outros grupos que praticam Futebol de Salão, a realização de um torneio, cujo produto revertesse para auxílio dos seus familiares.

Não citamos o Gil Vicente por estarmos convencidos que este Clube prestará homenagem condigna ao atleta que o serviu devotadamente durante várias épocas.

«PEPE»

A Comissão de vizinhos do malogrado desportista que percorreu a cidade, tendo conseguido donativos no total de 1 660\$00, para socorrer a viúva e filhos de Manuel do V. Faria, pede-nos para agradecer as atenções com que foi recebida.

Casa de Pasto

Casa de Pasto muito afreguesada, passa-se, em Barcelinhos. Informa esta Redacção.

CASA DOS RAPAZES

A Casa dos Rapazes recebeu os seguintes donativos:
D. Rita Guimarães 500\$00
António Torres, do Porto 100\$00

PELO CONCELHO

ABADE DO NEIVA

Festa de Nossa Senhora da Abadia — *Principiamur hoje nesta freguesia as Festividades em honra de Nossa Senhora da Abadia, Padroeira desta Paróquia. O programa para hoje é o seguinte:*

Às 21,30 horas, sairá da capela de S. Lourenço no Faial, uma majestosa Procissão de Velas, com o andar de Nossa Senhora de Fátima. A chegada à Igreja Paroquial, haverá Sermão pregado pelo Rev. Prior de Barcelos, e Bênção do Santíssimo Sacramento.

Durante o arraial nocturno será queimada uma grande sessão de fogo.

— Amanhã, Domingo — O toque da alvorada será feito com uma salva de 21 tiros, que chamará toda a Paróquia a assistir à missa cantada, em honra de Nossa Senhora da Abadia e comunhão, que terá início às 6,30 horas.

— Às 10 horas, Profissão de Fé de dezenas de crianças e Missa resada.

— Às 16,30 principiaram as devoções da tarde, com a recitação do Terço, Sermão pelo Rev. Pároco de Fragoso; findo o qual sairá uma grandiosa Procissão, com diversos andores, muitos anjinhos, Figurados, etc.

Renovação da Santa Missão — Na próxima segunda-feira dia 22, darão entrada nesta freguesia às 19,30, numa cerimónia realizada para esse fim, dois Missionários Redentoristas que durante a semana farão a Renovação da Santa Missão, que foi realizada há poucos meses, nesta freguesia.

Afim de que todas as pessoas possam tomar parte, as conferências serão às 5,30 da manhã, e às 19,30 da tarde, durante toda a semana.

Missa Nova — No passado Domingo realizou-se na nossa vizinha e muito amiga freguesia de Vilar do Monte, a Missa Nova do Rev. Sr. Dr. Alcindo Gonçalves da Costa, da ordem dos Capuchinhos, filho muito querido, do Sr. Alexandrino Ferreira da Costa, já falecido, e da Sr. Maria da Glória Gonçalves. Como preparação para este dia, foi realizado um tríduo, sendo orador o Rev. Sr. Victor de Oleiros. Cumprimos o Rev. Dr. Alcindo Costa, e desejamos-lhe um feliz apostolado Missionário.

Pereira da Silva

AREIAS DE VILAR

A união faz o força

No livro de leitura adoptado no tempo em que eu frequentava a Escola Primária, havia um trecho com a Epigrafe «A União Faz a Força». Nunca esse trecho me esqueceu e em todos os momentos da minha vida, verifico a realidade do que li. Sem essa união, nada se pode fazer de útil, tanto em família como na sociedade. Vem isto a propósito, do muito que há ainda a fazer no edificio, da antiga residência paroquial e do muito que se espera da boa vontade de todos. Haja aquela união que o trecho em referência nos ensina, e tudo se pode fazer. Podemos receber na nossa terra, todos aqueles que nos queiram oferecer os seus conhecimentos técnicos na agricultura e em todos os ramos da actividade indispensáveis para a constituição de um lar cómodo e feliz, mas precisamos de poder acomodar dignamente essas pessoas. Mãos à obra e que ninguém duvide de que «A UNIÃO FAZ A FORÇA».

Diversos — Já se encontra restabelecido, o que muito nos alegra, o Sr. Augusto Henrique Matos Lopes, grande proprietário desta freguesia.

Em goso de férias e hóspede de seu primo o nosso Reverendo Pároco, encontra-se entre nós o Senhor Joaquim Jesus Fernandes, grande Industrial no Rio de Janeiro Brasil, a quem sinceramente desejamos umas férias alegres e felizes.

Também se encontra em casa de seus pais a passar umas bem merecidas férias, a Senhoras D. Alice Chaves Torres Paixão Tenreiro, professora Oficial e seu marido o Senhor Afonso Paixão Tenreiro, funcionário da UCAL em Lisboa. Boas férias e felicidades é o que lhes desejamos.

POUSA

Aniversário — Pousa, 10 de Agosto de 1965, 13,45 horas. Em frente à Igreja paroquial, quatro caminhetas de 43 lugares cada uma, começam a andar em direcção às Taipas, S. Torcato e Penha em Guimarães.

Uma vai cheia de meninas da catequese; outra cheia de meninos também da catequese; a terceira, cheia de várias pessoas que de alguma maneira concorrem para a beleza do culto divino na igreja; a última, repleta de várias pessoas que também quiseram ir a passeio.

Mas porque tudo isto neste dia 10 de Agosto? É que precisamente neste dia comemoramos o aniversário natalício do nosso estimado pároco, rev. Padre José Loureiro que há 27 anos está nesta freguesia.

De manhã na missa que celebrou por alma de seus pais, todas as crianças e muitas outras pessoas comungaram pelas suas intenções. De tarde foi ele quem ofereceu o passeio às pessoas das três primeiras caminhetas, tendo-se-lhe a quarta caminheta associada a esta festa por iniciativa dos seus componentes. Aos lugares visitados neste passeio,

MELÕES

Depois do êxito alcançado o ano passado com os seus melões, A Regional tem este ano milhares de bons melões que já estão à venda.

A REGIONAL
Rua Bom Jesus da Cruz

próximo da nossa freguesia. Lá realizámos um desafio de futebol, tomámos banho, divertimo-nos muito enfim, passamos uma tarde em cheio...

Mas, para além de tudo isto (com efeito é uma coisa tão natural um pic-nic...) fica em nós cada vez mais aquele laço de amizade que mais tarde, quando já homens lançados na vida, nos unirá a nós que afinal somos todos membros do «Corpo Místico de Cristo».

Morte de desastre — Faleceu no passado dia 17, Joaquim Martins Leal, de 32 anos de idade, e que era casado com Rosalina Conceição Alves. Deixa três filhinhos órfãos.

Tendo caído da bicicleta na qual vinha para sua casa no passado dia 10 à noite, foi conduzido dois dias depois para o hospital onde veio a falecer oito dias decorridos da sua queda.

A sua morte causou grande pesar em toda a freguesia que certamente não se esquece de pedir ao Senhor pelo eterno descanso de sua alma.

A. A. Ribeiro

CAMISAS CUECAS
CAMISETAS PIJAMAS

Confecções «Barcélia»

Telefone 82784

Rua D. Diogo Pinheiro, 43
Campo Camilo Castelo Branco

BARCELOS

(PORTUGAL)

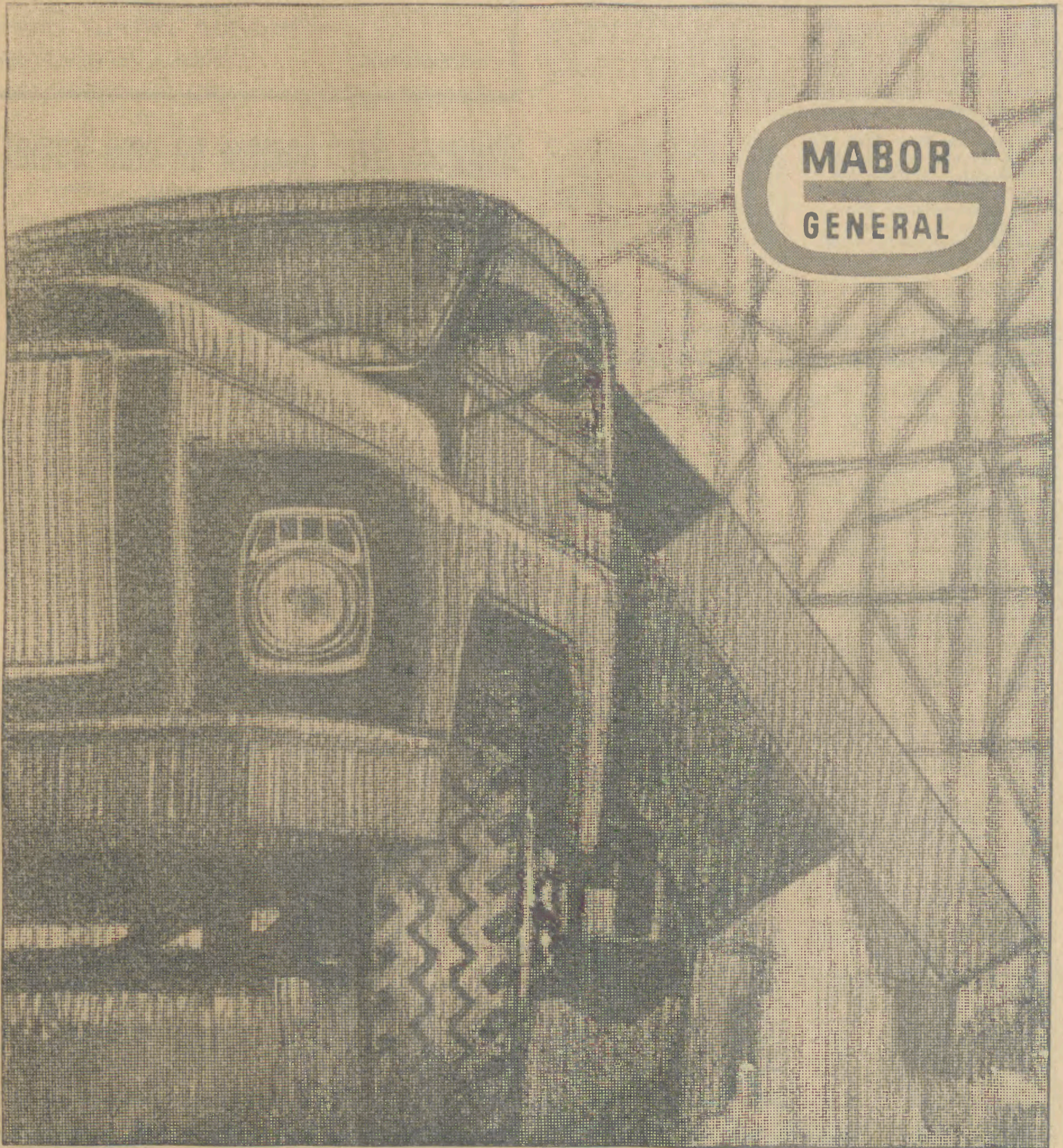
ELECTRO-FLAR

DE
Flávio Ferreira da Costa

Oficina de reparações eléctricas em Autos.
Reconstrução de Baterias. Instalações e
Bobinagens em Dinamos e Motores
Eléctricos. — Material Eléctrico.

Rua Dr. Manuel Pais
(Rua da Estrada, 24-A)

BARCELOS

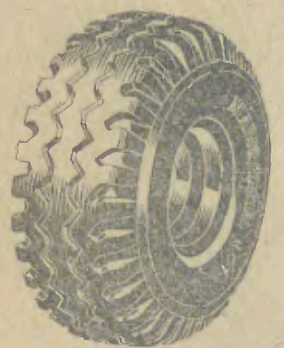


CONSTRUINDO A PAISAGEM

O afluxo da população aos grandes centros impõe a construção de alojamentos. Construções rápidas e actualizadas modificam constantemente a paisagem, satisfazendo as exigências sempre crescentes de conforto. Sobre estruturas metálicas, o cimento e o tijolo transformam-se no aconchego de um lar. Nas rodas que transportam materiais e operários, em cada lar que se ergue...

A MABOR ESTÁ PRESENTE

MABOR 19 ANOS DE CONSTANTE ACTUALIZAÇÃO TÉCNICA NO FABRICO DE PNEUS EM PORTUGAL



LATINA

Missa Nova em Vila Cova

(Continuação da página 1)

sua irmã religiosa, por todos os convidados e muita gente da freguesia de Vila Cova e circunvizinhas, o Padre Manuel Branco de Matos caminhou para a igreja paroquial, calcando um lindo tapete florido confeccionado pelos habitantes daquele lugar. Viam-se também arcos monumentais, tão do agrado da gente do campo e da cidade.

A igreja paroquial de Vila Cova é acolhedora. Respira-se o ambiente místico e o católico sente-se bem, mais em comunicação com Deus. O Rev.º Manuel de Matos subiu ao altar, tendo como presbítero assistente o Rev.º Cónego Albino Miranda, exemplo edificante da catolicidade da gente laboriosa de Vila Cova; como diácono o Padre João da Silva Oliveira; serviu como mestre de cerimónias o Padre António Alves Moreno, Zeloso pároco da freguesia.

A homília subiu ao púlpito o rev.º padre António Cachadinha Alves para fazer o elogio do neo-sacerdote e da santa missão em que foi investido.

Para as lavandas foram chamados os Srs: Firmino Alves de Matos, Boanerges Cunha, José Ferreira de Melo, Professor Mário Ramiro Dias Ferreira, Firmino Faria Fonseca e Rufino Novais Branco.

No final da Santa Missa foi dada a bênção papal, terminando as cerimónias litúrgicas com o «Beija-Mão» em que todos os presentes tomaram parte.

Organizou-se, então uma extensa caravana de automóveis precedida por um enorme cortejo de

gente que acompanhavam o novo sacerdote a sua Casa onde seria servido um «copo de água» a todos os convidados.

Aos brindes, enalteceram as qualidades do neo-sacerdote os Rev.mos Srs: Padre António Cachadinha Gomes, Padre António Alves Moreno, Padre José Figueiredo do Vale Novais, Padre Manuel do Vale Meira e Padre Carlos Nuno Salgado Vaz, que felicitaram o homenageado bem como a sua família e algumas personalidades ali presentes, e os Srs: Boanerges Cunha e Tiago Novais Alves, que se referiram a esta grande festa, de Cristo que Vila Cova acabava de presenciar, terminando por felicitar o neo-sacerdote e sua família.

Finalmente, levantou-se o novo ministro de Deus, que se encontrava em lugar de destaque, ladoado por seus pais e várias individualidades, para agradecer a todos os convidados, que tomaram parte na sua Missa Nova, agradecendo a todo o povo da freguesia a forma como revestiram de grande brilho este grande dia.

O grupo coral esteve a cargo de vários seminaristas amigos íntimos do neo-sacerdote tendo como maestro o Snr. Padre Alberto Brás.

«O Barcelense» ao desejar um apostolado muito fértil para o rev.º Padre Manuel Branco de Matos, felicita-o pela sua Missa Nova, bem como a seus estimados pais e todo o povo de Vila Cova, que merece parabéns pela forma como soube receber o seu conterrâneo.

Foi imponente a Peregrinação

ao Santuário de Nossa Senhora Aparecida de Balugães

Havíamos noticiado a peregrinação anual ao Santuário de Nossa Senhora Aparecida, e então dissemos que seria impressionante o espectáculo que nos vira dado admirar do cimo daquele peregrino monte onde se ergue a ermida devotada a Nossa Senhora. Mas o que então dissemos está longe de corresponder ao que nos foi dado presenciar no último domingo, dia da grande peregrinação à Aparecida, pois cerca de 25 mil pessoas assistiram aos Santos Actos que se realizaram em honra da Virgem das Virgens.

Durante a semana que precedeu a peregrinação houve uma novena, estando presentes vários Confessores que atenderam milhares de pessoas. No dia 14, sábado, houve Adoração ao Santíssimo durante toda a noite, na qual tomou parte o Rev.º Arcipreste Concelheiro. Foi pregador da novena o rev.º Padre Alberto R. Martins.

Pelas 10 horas, da manhã de domingo, no largo de S. Bento aglomerou-se uma multidão de fiéis, das localidades circunvizinhas e distantes mesmo, para tomar parte na Peregrinação Penitencial. Centenas de bandeiras de confrarias e cruzada Eucarísticas começaram a ser empunhadas, organizando-se a peregrinação que foi presidida por sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo Auxiliar de Braga, D. Manuel Ferreira Cabral.

No cimo do monte, em altar apropriado, foi resada a Santa Missa, com homilia pelo pregador da novena. Assistiram várias individualidades, como os Presidentes das Câmaras de Barcelos e Ponte de Lima e o nosso estimado amigo Sr. Dr. Eurípedes Eleazar de Brito.

No final do Santo Sacrifício efectuou-se o Adeus À Virgem, sendo deslumbrante o espectáculo que aqueles milhares de pessoas, com bandeirinhas brancas a agitar, ofereciam.

A confraria ofereceu um almoço ao Ex.mo Prelado.

Aos brindes usaram da palavra os Srs: Padre Rodrigo Alves Novais, Juiz da Confraria de Nossa Senhora Aparecida; Dr. Eurípedes de Brito e os Presidentes de Ponte de Lima e Barcelos.

Ao almoço estiveram presentes várias individualidades, entre elas os Srs: António Silva Rosas e Maciel F. Arantes, grandes benfeitores do Santuário.

Campo — Vende-se

Junto ao cemitério de Barcelinhos, na estrada Barcelos-Póvoa, vende-se um bom campo.

Informa o Sr. António Bandeira dos Santos, na Rua de S. Francisco, 33 — Barcelos.



PHILIPS

É A MAIOR ORGANIZAÇÃO MUNDIAL EM EQUIPAMENTO MUSICAL E ELECTRO-DOMÉSTICO, PORQUE

Produz e vende muito e dá a melhor assistência técnica ao cliente. Por isso os produtos PHILIPS são preferidos em todo o MUNDO.

UM BOM RÁDIO
só PHILIPS

Para o seu automóvel — um RÁDIO PHILIPS PHILIPS em sua Casa — no Campo ou na Praia

Consulte: Agente Oficial PHILIPS

Armando Faria Fernandes

Telefone 82602

Av. Combatentes da Grande Guerra

BARCELOS

Aziúmes dum homem de mau humor Cartas de algures

(Continuação da página 1)

(Continuação da pág. 1)

A disciplina de Organização, no conspicuo dizer dos estudantes, é absolutamente, inútil; «encorna-se» oito dias antes do exame, «vomita-se» no exame, respondendo de *chapa*, com a transcrição dos parágrafos que tratam do assunto, sem o mínimo de elaboração mental, racional, e, feito o exame, «liga-se à terra» para esquecer o que eles entendem não ser necessário para o curso que vão tirar.

Nos exames exercem-se muitas pressões sobre os examinadores — para evitar que, pela insignificante disciplina, o aluno não tenha de repetir o ano. E, se há o despudor de exercer estas pressões, há também, o impudor de as aceitar sem reacção e colaborar no desprezo que se vota a uma disciplina que é fundamental.

Ora, quando se suprimem as causas da formação nacionalística, não é de admirar que as consequências sejam a ausência de nacionalismo.

Em relação aos autoctones do Ultramar Português, também não foi necessário, em tempo algum, inculcar-lhe essa formação: esses autoctones orgulharam-se — e orgulham-se — de serem portugueses, e como tal eram — e são — tidos pelos metropolitanos; foi sentimento de formação espontânea, consequência do contacto entre os dois grupos e da actuação dos factores influentes na formação do portuguesismo: língua, costumes resultantes da vivência em comum, colaboração solidária, aceitação na sociedade, ascensão social, etc. E, se assim não fosse, a rebelião terrorista em Angola ter-se-ia expandido por toda a Província e não se veriam pretos e mulatos a combaterem os terroristas.

Porém, as coisas mudaram recentemente: e, se em relação à metrópole, apontámos dois factores de deseducação portuguesa, também, em relação ao Ultramar, os tem havido: alguns mais remotos — como, por

exemplo, as determinantes que levaram, em Angola, o Governador Marques Mano a esta actuação, ou a que resulta da análise da crise em que ocorreu o final da 1.ª série do Jornal PADRAO, de Sá da Bandeira — outras, mais actuais, e, parece que muito intensos, pois que o Ministro do Ultramar, declarou, a encerrar o reunião do referido Conselho:

«— Não podemos perder tempo e, por isso, apesar do trabalho já realizado, não nos podemos dar por satisfeitos e temos de continuar com a mesma fé e o mesmo entusiasmo.»

Não sei qual vai ser o programa da cadeira de Formação Portuguesa — nem interessa. O essencial é que não a insignifiquem, não a desprezem, não a inferiorizem — como acontece a História de Portugal e a Organização Política nos liceus — antes sim a tornem uma das disciplinas essenciais, fulcrais.

E é-o: Forma Portugueses. De contrário... nada feito.

Falcão Machado

Luís Fortuna de Carvalho

De Lisboa veio até Barcelos o nosso estimado amigo Sr. Luís Fortuna de Carvalho, funcionário da Caixa Geral de Depósitos.

Agradecemos penhorados os seus amáveis cumprimentos e aproveitamos para o felicitar pela promoção, no quadro hierárquico da Caixa de Depósitos, que recentemente registou.

NASCIMENTO

Num quarto particular do Hospital da Misericórdia deu à luz uma menina, a Sr.ª D. Ofélia Rodrigues Dias, esposa do nosso prezado amigo Sr. José Lopes da Silva, proprietário do «Salão Azul», cabeleireiros. Parabéns.

João de Santo André



Externato D. António Barroso

SEXO MASCULINO — Alvará n.º 1.307

Largo José Novais — Telefone 82511 — BARCELOS

ENSINO MINISTRADO

Curso Primário: Segundo os programas oficiais, desde a 1.ª à 4.ª classe e admissão ao Liceu e Escola Técnica

Curso Liceal: Curso Geral dos Liceus (1.º e 2.º Ciclos)

MATRÍCULAS — Efectuam-se de 31 de Agosto a 14 de Setembro

Alunos internos e semi-internos — LAR DE S. JOSÉ — Alvará n.º 1.591 QUINTA DO RIO — Telefone 82582